

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 1.500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsavel,

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANUNCIOS

Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Dnas publicações 40 réis a linha, cada. Tres publicações, 20 réis a linha, cada

Anuncios por anno são por preços convencionaes. A cada anuncio acrescê 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1905

Separação da Igreja e do Estado

Por 344 votos contra 223 acaba de ser approvado pela camara dos deputados a separação da Igreja e do Estado em França.

Esta medida odiosa, que tem todas as probabilidades de passar no Senado, póde, por isso, considerar-se um facto consummado.

O projecto que, como se sabe, soffreu algumas modificações, trará, talvez, á Igreja franceza melhora de situação. Tal como foi apresentado no principio, não poderia passar sem provocar uma guerra religiosa entre os povos da nação christianissima, filha dilecta da Igreja. Deixando, porém, a acção livre á Igreja, ficará esta n'uma situação preferivel á que actualmente vem atravessando.

Se o primitivo projecto fosse approved sem modificações, a Igreja em França era expoliada não só de todos os seus bens — inclusivê dos templos — bem como de todas as suas liberdades; o clero não poderia celebrar sem licença. Era uma situação impossivel, que os catholicos francezes não acceptariam, que repeliriam por meio da força, fossem quaes fossem as consequências.

O projecto da separação da Igreja e do Estado em França póde, em breve, estar convertido em lei, mas o sectarismo maçónico, não

conseguirá o seu fim — a deschristianisação total da Patria de S. Luiz.

A Igreja franceza vai ser esbulhada do seu patrimonio, os bens ecclesiasticos passam para as mãos d'um estado atheu e de instinctos satanicos; a verba destinada ao culto será riscada do orçamento do Estado, com exclusão, talvez, da que se destinava aos cultos protestantes e judaico (somos capazes de apostar), mas, em compensação, a nomeação dos prelados recahirá sobre aquelles em quem o Papa tenha plena confiança, assim como a escolha dos parochos recahirá n'aquelles que mais se recommendem pelas suas virtudes.

Que importa que os prelados, os parochos e os simples padres fiquem reduzidos a viver de esmolas? A todas essas necessidades ha-de prover a generosidade e dedicação das fiéis francezes e até do estrangeiro. Os fiéis de toda a Europa, e até os da America, não deixarão, á custa d'um sacrificio insignificante, de subcrever para essa obra tão meritoria de caridade christã.

E o governo de Paris, na sua pertinacia de perseguir a Igreja, vai sacrificar um dos principios mais poderosos da influencia franceza, que é o padroado do Oriente.

Triste cegueira a do governo francez, que, para fazer passar uma lei odienta, sacrifica os interesses mais caros de muitos milhões de subditos!

A.

A questão de Marrocos

Innegavelmente a questão de Marrocos entrou n'uma phase de tranquillidade, mas se o mundo deixa já de olhal-a com o interesse curioso com que seguiu, ha dias apenas, os menores gastos das diplomacias; é certo que o universo vive e agita-se n'um tal fervor de dissenções que basta a simples enumeração dos factos politicos em litigio entre varias nações para se concluir que o universo se entrega a um trabalho de gestação a fim de conseguir uma nova phisionomia. Um jornalista estrangeiro diz que o mal estar que se experimenta em França, por exemplo, é devido quasi exclusivamente á situação geral e não á questão de Marrocos. E o jornalista prosegue:

—Nunca talvez como hoje o panorama da vida politica offereceu um espectáculo tão extraordinario, tão apaixonadamente interessante, tão movimentado, tao cheio de evoluções e de acontecimentos felizes ou desgraçados.

E, vem a seguir a indicação dos acontecimentos:

—Temos o violento antagonismo anglo-allemao lutando pela supremacia naval e commercial; temos a Europa e a America agitadas ao mesmo tempo por todas as esperanças, perante a «transformação da Asia», que se seguirá á guerra russo-japoneza; temos a Russia profundamente perturbada pela revolução; temos Marrocos a ser disputado por varias potencias; temos a Noruega e a Sue-

cia divorciadas; temos a Hungria a querer separar-se da Austria; temos a ilha de Creta, a Macedonia e a Arabia em plena ebullição revolucionaria! E tudo isto no meio de um tal choque ou de um tal encadeamento de interesses contrarios, postos em contacto pela concorrência, pelos caminhos de ferro, pelas companhias de navegação, pelos telegraphos e pelo telephone, destruidores de toda a distancia, que ninguem sabe realmente para onde se vae e que nova orientação tomará amanhã a politica das potencias que dirigem o mundo e que terríveis e benéficos acontecimentos se elaboram n'esse servedeiro universal dos povos, das raças, das aspirações e dos... interesses.

Todos os que encaram, estes successos internacionaes consideram-se espectadores d'um momento historico completamente excepcional que póde copduzir o mundo civilisado ás mais tragicas catastrophes ou ás mais surprehendedentes transformações.

PARA RIR

Entre pescadores:

—Você faz mal em pescar sempre no mesmo sitio.

—Porque?

—Ora! porque ha de ser? Porque no fim de certo tempo os peixes já o conhecem.

—Então você está a limpar os pratos ao lenço, Margarida?

—Não tem duvida, minha senhora. O lenço já está sujo.

Fontaleyrac esboçou um gesto vago.

—Eu sei lá... respondeu elle... Duvido... sim, duvido... e soffro.

—Pois bem, meu velho, observou Bajaly, pódes dispensar-te de duvidar e de soffrer—porque tua mulher, tua pobre e santa mulher, está innocente, acu eu que t'o affirmo.

—E' um homem galante a defendel-a...

Bajaly levantou-se, quasi violentamente.

—Se eu fosse apenas um homem galante, calava-me perante a culpa de tua mulher, porque, sendo teu amigo, trahiria o affecto que nos une, se procurasse convencer-te d'uma innocencia mentirosa. Mas, como tua mulher é victima da fatalidade, como tua mulher é a mais honesta e a mais admiravel das mulheres que eu conheço, tendo um dever a cumprir para com ella e para contigo e é esse dever que eu cumpro, gritando-te que fuste injusto com ella e que lhe impões uma tortura immercada.

Perante esta vehemente affirmação, Pedro fitou attentamente o amigo e abanou dolorosamente a cabeça.

(Continua).

(77)

FOLHETIM

LANO & GALLUS

PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

XII

Meditava assim, quando um ruido de passos o fez estremecer e viu Bajaly que se dirigia para elle.

O velho rapaz estava muito commovido, mas dissimulou a sua commoção com um sorriso bom.

—Vamos, disse elle, tu tens coragem, meu velho companheiro... está bem. Nem outra coisa era de esperar de ti... As coisas, lá baixo, vão correndo e, d'aqui a pouco, estaremos sós.

Pedro apertou-lhe a mão.

—És um amigo dedicado, disse elle. Obrigado, mais uma vez, pelo teu affecto. Mas, como vês, no fim de contas,

eu creio que não ha mal que não traga um bem. Era-me preciso este golpe; tinha adormecido na minha felicidade e parece-me que recobro forças, uma energia real, no drama que n'este momento se representa em volta de mim.

—Bravo!... exclamou Bajaly. —Oxalá que assim seja!... São nobres essas palavras e folgo de te ouvir exprimir assim.

E, fazendo uma leve pausa, continuou:

—Sim, gosto de te ouvir exprimir assim, n'este momento, porque... escutame com attenção, parece que voltamos a andar com sorte... Mexi-me por tua causa n'estes ultimos dias, sem te dizer nada, e arranjei-te uma collocação.

E como Pedro, ao ouvir estas palavras, fitava o seu amigo com surpresa, este continuou:

—Sim, uma collocação... Amanhã, se quizeres, entras como engenheiro para a fundição de Mornand, Turel & C.º com o ordenado de quinze mil francos por anno.

E o mundano, soltando uma risada um tanto forçada para provocar a alegria do seu amigo, ajuntou:

—E agora, se te parece, diz que o velho Bajaly é um inutil e que não sabe

trabalhar quando lhe dá para isso...

A fundição de Mornand, Turel & C.º era uma das mais consideradas da França; e quando Bajaly, que conhecia o director, deu os passos necessarios para a admissão do seu amigo, este foi accedido com alegria, pois era muito conhecida a sua habilidade.

Pedro, ouvindo as palavras de Bajaly, levantou-se e, a tremor como uma criança, estendeu-lhe as mãos ambas.

Mas só pôde balbuciar palavras confusas, tão profunda era ja sua perturbação.

—Sim, sim, disse então Bajaly. Agradece-me o que fiz por ti... E' natural...

E, cortando aquella effusão tocante, tomou um tom quasi baixo para continuar a conversa.

—A proposito, disse elle—tenho que te dar uma noticia; vi hontem tua mulher.

Pedro estremeceu.

—Minha mulher?—Viste Martha?

—Vi-a hontem, já te disse. Fui a casa d'ella.

—E para que?

Em vez de responder a esta pergunta, Bajaly interrogou:

—Dize-me uma coisa: continuas a julgal-a culpada?

CORREIO DAS SALAS

Passa na proxima sexta feira o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Mar- queza Ribeiro, dedicada esposa do nos- so amigo, sr. Gaspar Guimarães, intel- ligente escrivão-notario d'esta comarca.

Tambem no mesmo dia faz annos o nosso prezado amigo o valente correli- gionario, sr. Francisco Ferreira Santa- rem, da vizinha freguezia da Lage.

Tem passado incommodado, achando- se felizmente em via de restabelecimen- to o nosso valioso amigo, ex.^{mo} conse- lheiro Amaro d'Azevedo Araujo e Ga- ma, ex-administrador d'este concelho.

Esteve entre nós, de visita a sua es- timada familia, o ex.^{mo} sr. dr. José An- tonio da Costa Machado Villela, illus- trado conego da Sé de Braga.

Tambem esteve sexta-feira n'esta vil- la, onde veio fazer transacções commer- ciales o nosso amigo, sr. Manoel José Antunes d'Oliveira, socio da acreditada casa Agencia Commercial e Maritima, estabelecida na cidade de Braga.

Partiu ha dias para o sanatorio da Guarda, como tinhamos anunciado, o rev. padre Alvaro Soares Rodrigues, d'esta villa.

Com destino ao Rio de Janeiro em- barcaram terça-feira os srs. Antonio e Mario d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, sympathicos filhos do nosso amigo sr. Victorio d'Araujo Azevedo Vascon- cellos Feio, da illustre casa do Fundão, da Loureira.

Desejamos-lhes boa viagem.

Acaba de ser nomeado juiz de di- reito para Macedo de Cavalleiros, o nosso conterraneo e amigo, ex.^{mo} sr. dr. Francisco José de Souza, actual auditor da commissão districtal de Bra- ga. Os nossos parabens.

Vinhas

Os frios e chuvas do mez passa- do fizeram perder bastante vinho em alguns sitios; mas o que ficou poderá ser atacado de um momen- to para o outro, pelo *oidio* e pelo *mildio*. Não se descance, pois, na enxofração e na sulfatação. O *oidio* conhece-se por uma nodosa branca pelo lado de baixo da folha, ficando no mesmo sitio, do lado cima, uma nodosa igual amarelada.

Quem não tiver o devido cuida- do com os tratamentos pôde per- der o vinho, de um momento para o outro. Basta haver uma manhã humida, seguida de um dia quente, para o *mildio* se desenvolver a va- ler.

Pelo tribunal

Na audiencia do dia 3 do corren- te, respondeu, em queixa publica correccional, Luiz Rodrigues Ti- noco, viuvo, proprietario, da fre- guezia da Loureira, d'esta comar- ca, pelo crime de, no mez d'abril de 1904, haver offendido corporal- mente Manoel Gonçalves d'Olivei- ra, da mesma freguezia, sendo ab- solvido.

Foi defensor o sr. dr. Porphyrio Xavier Pinto d'Abreu, o escrivão o sr. Guimarães.

Novo Arcypriste

Foi ultimamente nomeado Arcy- priste d'este concelho o ex.^{mo} sr. Antonio Luiz da Silva Monteiro, muito digno abbade da freguezia de Rio-mau.

A nomeação não podia ser mais bem merecida, nem a escolha mais acertada.

O ex.^{mo} abbado do Rio-mau, que gosa de geral sympathia entre o clero de todo o concelho, allia a uma rara illustração, que sabe oc- ultar com inexcedivel modestia. E' um padre e um parcho ver- dadeiramente exemplar. Trabalha- dor incançavel, não se poupa a sacrificios de toda a ordem, quan- do tem em vista fazer bem.

E' uma alma de eleição que sente prazer quando soffre.

D'aqui enviamos os nossos pa- rabens ao illustre sacerdote, a to- do o clero do concelho e, ainda mais, a s. ex.^a rev.^{ma} o sr. Arce- bispo Primaz pela criteriosa es- colha.

Agencia Commercial e Maritima

Chamamos a attenção dos nos- sos leitores para o annuncio pu- blicado na secção competente, com o titulo que nos serve de epigra- phe.

Ao sr. chefe da estação telegrapho-postal

Queixou-se-nos o nosso assignan- te, sr. José Manoel d'Oliveira, do lugar de Eiró, freguezia de Gon- diães, de que é rara a semana que recebe o nosso periodico.

Além de ser grande o numero de jornaes que não recebe, os pou- cos que recebe é sempre na terça ou quarta-feira que lhes chegam ás mãos.

Como temos a certeza de enviar regularmente o nosso jornal para a estação telegrapho-postal, aos do- mingos, ás 8 hoas da manhã, pre- cizas, pedimos a s. s.^a a fineza de providenciar para que se não repi- tam taes irregularidades, com que somos bastante prejudicados.

Trovoada

Por volta das 10 horas da noite do ante-hontem, pairou sobre esta villa, uma forte trovoada, não cons- tando que houvesse causado pre- juizos de maior.

Sapatos de papel

Começou a ensaiar-se com exi- to em Nova York o fabrico de sa- patos de papel para o sexo femi- nino.

O sr. Henry Borthey, afamado sapateiro norte americano é o in- ventor do calçado, cuja solidez, du- ração e barateza hão-de vir com toda a certeza a desenthronisar a sola e o couro de que até agora se tem feito uso. O segredo da factura pertence exclusivamente ao inventor, que por nenhum preço o quer ceder aos outros indus- triaes.

Parece contudo que o papel é reduzido a massa, mais ou menos espessa, a que se junta certa su-

bstancia que lhe dá a grande con- sistencia. As solas e todas as pe- ças do sapato, uma vez lustradas, imitam perfeitamente a manufactu- ra de couro, differindo apenas em ser o calçado muito leve e com- modo.

Um forro fino de verão, outro mais encorpado de inverno, tornam excellente para qualquer das esta- ções este calçado singular, cujo consumo em Nova York augmenta extraordinariamente de dia para dia.

Espancamento

Na sexta-feira ultima, pelas 2 e meia horas da tarde, encontra- va-se em casa da vendeira sr.^a Rosa da Luzia, d'esta villa, de regresso de Braga, aonde saboreava uma *petisqueira*, o trolha Manoel José Regadas, o «Melra», em companhia de mais dous individuos, estando já um pouco quentes pelo verdasco. N'esta occasião, appareceu alli Leonor de Castro, mulher do Regadas e instando com o marido para que fosse jantar a casa, este respon- deu-lhe logo com dous bofetões.

Houve, então, grande halarido, e como a Leonor dissesse á vendei- ra que lhe não pagaria aquella despeza, o marido despediu-lho uma forte pancada na cabeça, prostran- do-o logo sem sentidos, e fractu- rando-lhe o craneo em tres partes. A infeliz acha-se em perigo de vida.

O tal «Melra» que por o nome não perca, cumpriu á risca, segun- gundo nos dizem, o que tinha dito n'uma occasião de ter abandonado sua mulher,—que se havia de des- fazer d'ella.

O espancador poz-se em fuga, sendo mais tarde prezo e recolhido nas cadeias d'esta villa.

Noticias da Povoá de Varzim

O imposto do real d'agua n este concelho, onde, na séde é todo co- brado por meio de manifesto, sem attrictos nem vexames, rendeu no mez de junho ultimo, a quantia de 4:285\$486 réis, isto é, mais réis 601\$968 do que em igual mez de 1904.

—O saldo da Caixa Economica Portugueza na delegação d'esta vil- la em 30 de junho findo, foi de rs. 227:661\$815.

—O imposto do real d'agua no mesmo concelho, reudou de 1 de julho de 1904 a 30 de junho ulti- mo a quantia de 47:425\$731 réis, isto é, mais 6:408\$815 réis do que no anno economico de 1903-1904.

Almanach das Aldeias para 1905

Redigido por agrónomos e publicista- distinctos, o Almanach das Aldeias úni- co no seu genero em Portugal, publica tô- dos os annos artigos originaes e interea- santissimos sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito in- tantemente recommendamos o deste an- no, que acaba de ser-nos enviado. E' um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summiário é o seguin- te:

Conhecimentos úteis—Resumo do ca- lendário para 1905.—Eclipses.—Servi- ços postaes (portes, vales, ecommendas postaes, ect.)—Imposto do sello—Mars — Feiras em dias fixos.—Calendário agricola (trabalhos agricolas de cada mês.

Agricultura—Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras.— Vinhas e nabizas.—Sementeira do cen- teio.—Cultura sobre papel.—Mistura de adubos.

Viticultura—Escolha de videiras ame- ricanas para padrões de enxertia.—A secca nas vinhas.—Dois insectos nocivos á vide.—Limpeza das cêpas.—Cuidado com o desparrar.

Arboricultura—O arvoredo e a electricida- de atmospherica.—Qual é a melhor pe- ra?—Plantações.—Pêcegos «Amaden» e Early Alexander.—O cypreste.

Technologia rural—Vinificação: Este- rilização do mosto, processos novos de vinificação—Preparo dos cascos de vinho tinto para vinho branco—Conservação do leite.

Zootecnia—Acerca das rações dos animaes.—Coelhos domesticos.—O in- verno e a produção dos ovos.—Patos.— Os ossos na alimentação das gallinhas. *Economia domestica*—Tagliatelli.—Bólo celestial.—Licores.—Xarope de limão— Limonada gazosa.

Almanach das Aldeias já foi honrado com duas medalhas de ouro na Expo- sição Horticola de 1900 e na Exposição Agricola de 1903. Custa apenas 150 réis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á ad- ministração da *Gazeta das Aldeias*—rua do Sá da Bandeira, 195 - 1.^o andar — Porto.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam-se os genes pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	760
Dito amarello		740
Centeio		740
Milho alvo		600
Feijão branco		13000
Dito amarello		760
Batatas		560
Azeite almude		45200
Ovos, 7 por		80

LIVROS & JORNAES

Novos livros de Trindade Coelho

Estão impressos o devem apparecer bre- vemente nas livrarias seis novos livros do Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 300 paginas em 8.^o grande: *Incidentes em Pro- cesso Civil*, 300 paginas: *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 300 paginas; e tres livros de lei- tura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 130 paginas, destinado ás creanças da 1.^a classe: *O Segundo Li- vro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.^a e 3.^a classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.^a classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pelo Empreza Editora da Historio de Portu- gal, rua Augusta, 86; e os restantes pelo casa Aillaud & C.^a, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Our, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso offi- cial, cujo prazo termina no dia 30 do cor- rente, e são intencamente portuguezes, ad- miravelmente editados e illustrados, cons- tituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á crean- ça noções praticas, de applicação immedia- ta aos usos e necessidades da vida, um in- teressante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugeniosa, de pe- queninos contos.

Ao contrario do que tem succedido até hoje, os tres livros de leitura do Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores differentes, o desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na vertidas de enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade per- feita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portugueza.

zas, que tem enriquecido entre nós livros congeneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 680 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco. é intensa e preciosa lição no singeleza, clara da sua linguagem.

El-Rei D. Miguel

A livraria editora Guimarães & C.ª de Lisboa acaba de lançar no mercado um romance historico de Faustino da Fonseca, com o titulo acima, que sem duvida se destina a um successo.

El-Rei D. Miguel é um livro para liberees e miguelistas. Para aquelles porque encontrarão nas suas paginas uma lição, um incitamento para amarem a liberdade e o progresso que tanto sangue custou aos seus antepassados, e para os partidarios de D. Miguel porque terão reunidos n'uma obra interessantissima, todos os documentos da existencia do seu principe, todos os seus tetralos, os dos seus antepassados e dos seus descendentes, de companheiros da lu-

ra, das mulheres que amou, todas as vias das dos palacios portuguezes em que residiu.

El-Rei D. Miguel é o assumpto de maior senação da historia portugueza, o mais comovente, o mais arrebatador, aquelle que causa mais funda impressão porque o leitor tem sempre a certeza de que não é illudido por nenhum imaginoso artificio.

El-Rei D. Miguel será a reconstituição de um extraordinario periodo cuja historia, tem sido sempre adulterada, incomprehendida, e falsificada e constituirá, na lição da verdade, um alto assumpto de civismo em que as nações aprenderão como se afirmam direitos e se conquistam liberdades.

A publicação é feita aos fasciculos semanais de 16 paginas, em bello formato,

por 40 réis e tomos de 80 paginas, muito illustrada, por 200 réis, devendo os pedidos de assignaturas ser feitos á Livraria editora—rua de S. Roque, 108—Lisboa.

Vinganças de Mulher

É o titulo de um interessante romance baseado em scenas da descoberta da America, por D. Julian Castellanos o notavel auctor do romance «As Duas Martyres», que os srs. Belem & C.ª, da rua do Marechal Saldanh, em Lisboa, está publicando em magnifica edição.

As condições d'assignatura são: 20 réis cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas—40 réis cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas—200 réis cada tomo mensal em brochura.

ANNUNCIOS

Terras de arrendamento

José Pimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia. Para vêr e tratar fallar com o proprietario. (1870)

Venda de alquilaria

Antonio Joaquim do Lago Junior, proprietario em Villa Verde resolveu vender todo o seu trem de alquilaria. No caso de não apparecer comprador para todo o trem, vende-se conforme se de-sejar. Tambem aluga a sua cocheira para todo o trem. (1872)

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimens á livraria **Guimarães & C.ª**—Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Deolinda da Graça Vieira Braga e marido João Antonio d'Araujo, ausentes nos Estados Unidos do Brazil para assistirem a todos os

termos e deduzirem os seus direitos, querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Domingues Braga que foi da freguezia de Freiriz, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do dito inventario até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1871)

No processo d'acção do processo ordinario de investigação de paternidade illegitima e pelição de herança que Joanna das Dôres Corrêa tambem conhecida por Joanna Maria das Dôres, solteira, maior, da freguezia de Duas Igrejas, na qualidade de mãe e representante de seus filhos menores impubres, move contra Dona Josepha Maria de Sá Oliveira, viuva, da freguezia de Goães e outros, correm editos de trinta dias, a citar os réos Francisco de Azevedo e Araujo Gama, solteiro, da freguezia de Annaes, comarca de Ponte do Lima, e Manoel José Lopes, casado, capitalistas, ambos residentes no Brazil, em parte incerta, na qualidade de testamenteiros. — e todos os interessados incertos, que se julguem com direito á herança do finado Domingos José de Oliveira, solteiro, maior, morador que foi em Goães, fallecimento que teve logar em vinte e tres de abril de

mil novecentos e tres, com testamento cerrado, para na segunda audiencia d'este juizo de direito, posterior ao praso dos editos que será contado da segunda publicação d'este annuncio na folha official, e por dez horas da manhã, comparecerem, por si ou procurador bastante, no tribunal judicial a fim de verem accusar a citação, e assignar o praso de tres audiencias, para contestarem, querendo, a mesma acção, e seguirem os mais termos até final pena de revelia: declarando que as audiencias ordinarias n'este juizo de direito de Villa Verde, costumam fazer-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, sendo aquelles legalmente impedidos, mas sempre no dito tribunal ás ditas horas. —Escrivão o do quarto officio.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. (1868)

No inventario por obito de Maria Thereza Gonçalves, viuva, moradora que foi em São Miguel de Carreiras, d'esta comarca, correm editos de quarenta dias, a citar Paulo José Rodrigues, ausente em parte incerta no Brazil, para na qualidade de credor do casal inventariado deduzir os seus direitos no referido inventario. —Escrivão, o do quarto officio.

Verifiquei a exactidão — O Juiz de Direito --- N. Souto. (1869)

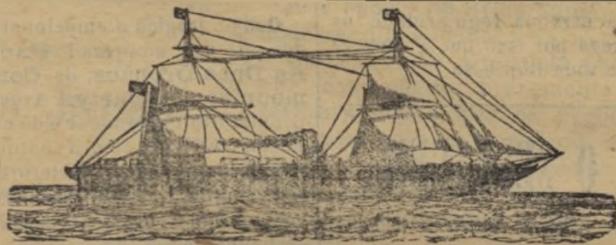
NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 R

Com a maior presleza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brasileiros. 1707



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM E. G. MOREIRA & C.ª

B R A G A — 23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 26, 26
181, Rua do Bom Jardim, 185 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação. Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do eon porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate occoreto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

o **guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez**

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERBEIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitar ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBAIO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos a gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Ano. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Ano. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se o vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietário da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito nos tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fascículos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 88 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 av
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, *da Conspirador*, *da Linda de Chamounise* e *da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de crime, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos p. s.

Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se pedidos a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição nos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; feaçanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uros capellista; morte do seu cõo de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados numa associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas do S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sabida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque—LISBOA -- e nos seus agentes da provincia.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação nosso dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fascículos semanaes de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fascículo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fascículo | Tomo mensal reis 30

ABC DO POVO

Para aprender a lêr
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; do 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 tomos, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituido

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905